

CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA
(BRASIL, 1982)

De 9 a 20 de Agosto de 1982 realizou-se no Brasil a Conferência Regional Latino-Americana, organizada pela Comissão Nacional Brasileira, da União Geográfica Internacional (UGI), com encontros de trabalho em várias cidades daquele país⁽¹⁾. As sessões principais decorreram no Rio de Janeiro, entre 15 a 20.

Teve a afluência de numerosos participantes, provenientes de diversas partes do Globo mas, sobretudo, como seria de esperar, do próprio Brasil e de outros países da América Latina. Assim, de 9 a 14, tiveram lugar as seguintes reuniões de Comissões e de Grupos de Trabalho, indicando-se os locais entre parêntesis: *Geografia e Educação* (Curitiba); *Sensoriamento e Processamento de Dados Geográficos* (São José dos Campos); *Problemas Ambientais* (São Paulo); *Experimento de campo em Geomorfologia* (Rio de Janeiro); *Geografia da População* (São Paulo); *Desenvolvimento Rural* (Aracaju); *Ambiente Costeiro* (Rio de Janeiro); *Sistemas Industriais* (São Paulo); *Sistemas e Políticas Regionais* (Belo Horizonte); *Geografia do Turismo e Lazer* (Belém); *Pesquisa Comparativa no Sistema de Alimento para o Mundo* (Aracaju); *Sistema de Localidades de Mercado e Troca* (Salvador); *Cartografia da Dinâmica Ambiental* (São Paulo); *Aspectos Aplicados da Geografia* (Recife); *Atlas Ambientais* (Rio de Janeiro); *Análises de Sistemas e Modelos Matemáticos* (Rio de Janeiro); *Percepção do Ambiente* (Porto Alegre); *Climatologia Tropical e Assentamentos Humanos* (Salvador); *Transformação do Habitat Rural nos Países em Desenvolvimento* (Costa Rica); *As Grandes Regiões Metropolitanas do Mundo* (Brasília); *História do Pensamento Geográfico* (Rio de Janeiro); *Mapeamento Geomorfológico e Levantamento* (Rio Claro); *Geografia dos Transportes* (Vitória); *Dinâmica de Sistemas do Uso da Terra* (Aracaju); *Geografia da Saúde* (Brasília); *Urbanização em Países em Desenvolvimento* (João Pessoa); *Recursos Energéticos e Desenvolvimento* (Londrina); *Geomorfologia de Planícies Fluviais e Costeiras, e Morfoictónica* (Rio Claro).

De acordo com o texto da Segunda Circular de anúncio da Conferência, a elaboração do temário «obedeceu a um critério fundamental: a focalização

⁽¹⁾ Hlídio do Amaral, «Conferência Regional Latino-Americana em 1982», *Finisterra*, vol. XVI, n.º 31, 1981, p. 189-190.

de problemas relevantes do Terceiro Mundo, em sua relação com o espaço geográfico. A crescente variedade e complexidade das forças atuantes na organização espacial dos países que o compõem direcionou a própria estruturação do temário. A clássica fragmentação em tópicos da Ciência Geográfica parecia obscurecer mais do que elucidar a verdadeira compreensão da realidade dos mesmos. Optou-se, assim, por um temário que não se fixasse em tópicos isolados, mas os abordasse dentro da problemática dos países e de sua inserção no sistema mundial. Em coerência com esse critério, alterou-se também a estrutura da Conferência. Simpósio e Mesas-Redondas constituem o cerne das actividades, buscando-se, através de documentos preparados com antecedência, aprofundar a discussão dos temas considerados prioritários. As comunicações livres são também fundamentais para que surjam novos enfoques e *insights* relacionados ao temário.

Assim, nas sessões do Rio de Janeiro, decorridas em instalações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, foram realizados os seguintes Simpósios: 1. A divisão internacional do trabalho e a exploração de recursos no Terceiro Mundo; 2. Espaço Nacional e formas de urbanização no Terceiro Mundo; 3. O uso político do território; 4. A degradação da natureza pela acção do homem; 5. Teorização, metodologia e prática da Geografia — avaliação e perspectivas; e 6. O impacto do crescimento económico sobre o ambiente, nos países do Terceiro Mundo. As Mesas-Redondas tiveram como temas: 1. A América Latina e a perspectiva de uma Nova Ordem Internacional; 2. Vias do desenvolvimento capitalista e socialista no campo e suas variações regionais; 3. Transferência tecnológica e perspectivas de mudança no perfil produtivo da indústria: implicações na estrutura sócio-espacial; 4. As cidades do Terceiro Mundo no final do século XX: transformações, interesses e contradições; 5. As cidades do Terceiro Mundo no final do século XX (II); 6. A apropriação actual da Amazónia; 7. Mobilidade espacial da força de trabalho no Terceiro Mundo; 8. Solos tropicais: potencialidades e limitações agrícolas; 9. Episódios climáticos críticos e suas consequências em países do Terceiro Mundo; 10. Tecnologia e análise do meio ambiente; 11. A capacidade profissional do geógrafo; 12. Geografia e planeamento; 13. O espaço como categoria de análise.

Excursões após a Conferência, em variadas regiões do Brasil, exposições de documentos geográficos, enquanto ela decorria, e outras actividades de interesse completaram o extenso programa. Estiveram de parabéns os colegas brasileiros que assumiram a responsabilidade da organização da Conferência.

Com o título geral de *Latin American Regional Conference*, Rio de Janeiro, IBGE, 1982, foram editados dois volumes contendo contribuições de vários autores: volume I, *Brazilian Geographical Studies*, 240 p., e volume II, *Simpósios e Mesas-Redondas/Symposia and Round Tables*, 408 p. Os participantes também receberam um volume de *Resumos das Comunicações/Abstracts*; XVI+485 p., apresentadas nas Comissões, nos Grupos de Trabalho, e nas Sessões especiais anteriormente referidas. Ficou prevista a publicação

de um outro volume, com as contribuições chegadas depois da impressão daqueles.

Diz-se na Introdução do primeiro volume, formado por 19 textos, que ele foi preparado com a preocupação de apresentar aspectos da geografia e do pensamento de geógrafos brasileiros, mas não necessariamente uma Geografia do Brasil, através de escritos teóricos e metodológicos, e de estudos empíricos. Quanto ao segundo volume, a reprodução de uma parte da sua Introdução sugerirá melhor o seu conteúdo.

«Um primeiro bloco de temas diz respeito a problemas de escala internacional. Procura-se discutir a posição da América Latina, em particular nas perspectivas de uma nova ordem mundial, quando a precipitação de novos acontecimentos históricos vem colocar em pauta a vigência ou superação do diálogo Norte-Sul e a questão das 'potências emergentes'.

Ainda na perspectiva da escala internacional, o tema Divisão Internacional do Trabalho e Exploração de Recursos no Terceiro Mundo coloca questões como: mudanças na relação entre população e recursos, fontes alternativas de energia e suas relações com a reestruturação do espaço, transferências tecnológicas e perspectivas de mudança na estrutura da produção industrial, com suas implicações sociais e espaciais, além de outras.

A retomada do interesse pela exploração de matérias-primas na divisão internacional do trabalho confere, também, importância particular a um tema como a Expansão Territorial da Fronteira Econômica no Terceiro Mundo, área em que se mesclam interesses comuns e conflitantes. Estão aí incluídas discussões sobre o processo de apropriação e aproveitamento de terras subutilizadas, como as da Amazônia, as do cerrado e da savana tropical, além da mobilidade da força-de-trabalho.

A referência ao território conduz aos laços que existem entre espaço e poder. O tema Uso Político do Território propõe-se a abordar essa questão e a discutir problemas que lhe são afectos. Colocam-se, assim, em pauta, de um lado, o papel do Estado e o das corporações na produção e controle do território, e, de outro, o território como produto consumido, e ainda a territorialidade como face vivida do poder pela população. Mas a esse tema não é também estranho o exame de políticas de organização do território e suas contradições com a organização econômica, no que o sistema de cidades tem significação particular.

Chega-se, assim, ao tema da urbanização, que conduz à escala nacional propriamente dita e à escala local. Em termos de crescimento urbano, as grandes aglomerações têm se multiplicado, sobretudo nos países periféricos. Nos anos 50, de um total de 75 cidades com um milhão de habitantes, e mais os referidos países, possuíam 24 contra 11, situados nos domínios desenvolvidos. Esses números se avantajaram na década de 70, quando as unidades de economia atrasada apresentaram 101 cidades milionárias, num total de 191.

Mas preciso considerar que a urbanização não se define apenas em número de cidades e no crescimento urbano. Trata-se da expressão de um processo multidimensional que envolve mudanças substanciais nas diferentes instâncias da sociedade e também no componente espacial.

É assim que o tema Espaço Nacional e Formas de Urbanização remete ao papel da urbanização como instrumento de expansão da economia industrial e como elemento de integração do espaço do país. A urbanização pode apresentar diferentes formas no espaço nacional, na medida que é fator de articulação do sistema econômico dominante, com formas de produção pré-existentes que ainda se mantêm.

A um nível local, o tema da urbanização se refere à Cidade do Terceiro Mundo no final do século XX. É particularmente na grande cidade que se processam mudanças sociais profundas e a formação de uma consciência de necessidades coletivas da população. Mas é aí também que se manifestam custos sociais crescentes, expressos em conflitos e tensões, nas limitações do mercado de trabalho, nas deficiências de habitação e dos meios de consumo coletivos. Em contrapartida é aí que cresce o papel das associações comunitárias, do planejamento local e da gestão urbana.

Um outro conjunto de temas refere-se a consequências do crescimento econômico sobre o meio ambiente e a possibilidade de controle da natureza pelo homem. Estão aí contidas questões sobre custos ambientais da transferência tecnológica para os países do Terceiro Mundo, sobre a acção do Homem contra o meio ambiente, bem como o exame da resposta humana a eventos naturais, às potencialidades agrícolas e limitações dos solos tropicais e vários outros aspectos.

Um assunto final ficou reservado ao desenvolvimento do conhecimento geográfico, através de temas que dizem respeito à Geografia e Espaço. Manifestam-se aí as preocupações com teorização, metodologia e prática da Geografia, sua avaliação e perspectivas, com a visão do espaço como categoria de análise e ainda com a capacitação profissional do geógrafo.

Para terminar, é preciso ressaltar que simpósios, mesas-redondas e comunicações, organizados a partir do temário em questão, não se propõem apenas à exposição académica dos trabalhos, já que têm a intenção expressa de estimular o debate, visando à iluminação e ao levantamento de problemas.»

A próxima grande reunião de geógrafos será por ocasião do 25.º Congresso Internacional de Geografia, em Paris e nos Alpes (Áustria, França, Itália, República Federal da Alemanha e Suíça), em Agosto e Setembro de 1984, cuja 1.ª Circular já foi distribuída e tivemos o cuidado de divulgar em número anterior de *Finisterra*.

ILÍDIO DO AMARAL